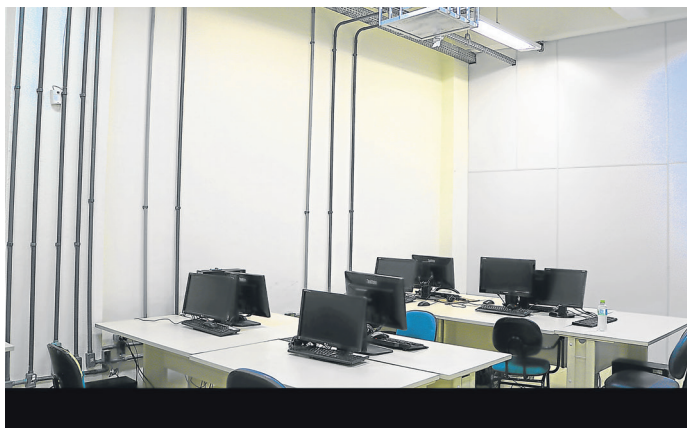
adufpel
SSIND. DO ANDES-SN

VOZ DOCENTE

ANDES
SINDICATO NACIONAL
CSP - CONLUTAS

JORNAL DA ADUFPel . SEÇÃO SINDICAL DO ANDES-SN . PELOTAS . EDIÇÃO 09/2017



ADUFPel-SSind realiza levantamento sobre as condições da UFPel

A ADUFPel-SSind está percorrendo as Unidades Acadêmicas da UFPel a fim de levantar as condições de funcionamento dos cursos na Universidade. Nesta edição, trazemos a situação do CCQFA, ESEF, CLC e Agronomia. Páginas 4 e 5

Carga horária docente

A minuta sobre carga horária docente foi derrubada pelo Cocepe, após campanha das/os professoras/es. A reitoria da UFPel, no entanto, aprovou outro texto. Página 3

Paralisação

No dia 10 de novembro acontece o Dia Nacional de Lutas, Mobilizações e Paralisações. Os servidores da UFPel (docentes e TAEs) aderem à mobilização. Página 6

EDITORIAL

Entre golpes, contrarreformas e violações de direitos, as revoluções e outros mundos possíveis

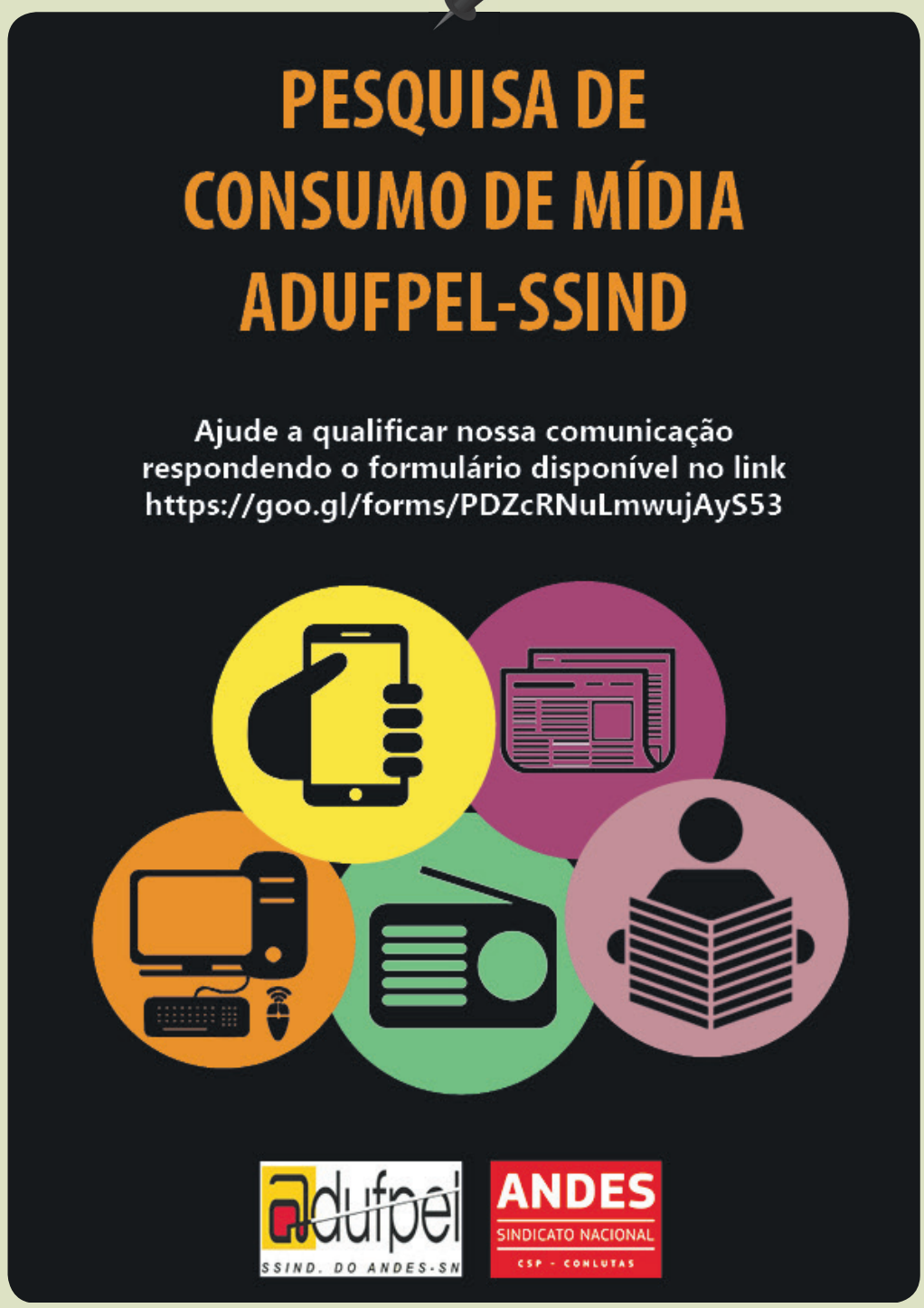
O mês de novembro marca o primeiro centenário da Grande Revolução Socialista de Outubro, uma vez que em 1917 a Rússia ainda não adotara o calendário gregoriano. Brasileiras e brasileiros talvez percebam que um regime elitista, excludente e autoritário como a Rússia czarista se apegava a ordenamentos do conservadorismo religioso e se recusava a introduzir alterações necessárias propostas desde 1582. Os retrocessos, violações e precarizações de direitos socioambientais, culturais, econômicos e políticos são fruto de um projeto em andamento que promove ataques ao orçamento e à infraestrutura da educação, saúde, previdência social e às políticas de estado sociais, trabalhistas e de tolerância, respeito, proteção e valorização da diversidade étnico-racial, identidade de gênero e orientação sexual e a inclusão das pessoas com deficiência. Em 24 de outubro, a ADUFPel-SSind, em parceria com o Fórum dos Servidores Públicos Federais de Pelotas, trouxe à UFPel Leandro Madureira, assessor Jurídico do ANDES-SN, que apresentou dados que mostram como o projeto que precariza nossa atuação profissional e cidadã e nossa carreira não teve início no golpe de 2016. Madureira falou sobre perdas históricas e as novas graves ameaças aos direitos de aposentadoria das e dos docentes das universidades federais e institutos federais de educação, ciência e tecnologia. É o contexto das contrarreformas trabalhista e previdenciária e outros favorecimentos ao capital em detrimento das nossas reservas naturais, dos direitos de indígenas e quilombolas e da vida e dignidade de trabalhadoras e trabalhadores, além do sucateamento, redução e eventual supressão de serviços públicos de qualidade, que fez que a categoria das/dos técnico-administrativas/os em Educação da UFPel aprovasse greve a partir de 10 de novembro. Solidárias/os ainda com a luta das/os colegas docentes do ensino fundamental e médio do Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e de todo o país e em defesa do ensino público de qualidade socialmente referenciada, as/os docentes da UFPel aprovaram paralisação para o mesmo dia 10, em acatamento ao deliberado pelo 3° Congresso Nacional da CSP-Conlutas e pela reunião do Setor. A ideia é nos unirmos a uma luta ampliada da classe trabalhadora e parar o Brasil contra os retrocessos de Temer.

Na UFPel, nossa categoria obteve vitória com a retirada de pauta pelo Cocepe, conforme deliberado por assembleia geral de docentes, da minuta de resolução sobre a carga horária docente. Na semana seguinte, porém, a gestão central da UFPel e o Cocepe aprovaram sem o mínimo de discussão pela base um novo texto de resolução ainda desconhecido da maior parte das/dos docentes da Universidade, o que assinala que não é apenas na Praça dos Três Poderes que decisões colegiadas seguem sendo tomadas à revelia da vontade e da opinião da maioria das/os afetadas/os por elas.

Nessa edição temos a primeira de uma série de matérias que trazem a discussão da infraestrutura e do funcionamento dos cursos da Universidade. Seria excelente contarmos com críticas e sugestões da base docente, de técnico-administrativas/os em educação e de estudantes sobre esse tema amplo e complexo que afeta toda a comunidade.

Finalmente, temos ainda resenhas culturais e a cobertura da comemoração do Dia do Professor/Professora, por acreditarmos que nossa profissão precisa ser uma escolha permanente em favor da cultura da solidariedade e da luta classista. A lição que fica de 1917, com seus erros e acertos, é que não há mudança sem luta e que sem revoluções dentro e fora de cada uma e cada um de nós não criaremos outros mundos possíveis.

MURAL



AGENDA

10/11	Dia Nacional de Lutas, Mobilizações e Paralisações, em todo o Brasil
23/11	Seminário Nacional Grupo de Trabalho de Políticas Agrárias, Urbanas e Ambientais (GTPAUA) do ANDES-SN, em São Luís (MA)
24 e 25/11	Encontro do Coletivo Jurídico do ANDES-SN

EXPEDIENTE

Jornal VOZ DOCENTE / Publicação da Associação dos Docentes da UFPel - Seção Sindical do ANDES-SN (ADUFPel) . DISTRIBUIÇÃO GRATUITA . Gráfica: Multi (Novo Hamburgo) . Tiragem: 1.800 exemplares

Redação: Gabriela Venzke (MTB 0016368/RS) e Liana Coll (MTB 0017486/RS) Diagramação: Liana Coll Fotografias: Acervo e Assessoria ADUFPel

Presidenta: Fabiane Tejada da Silveira **. Primeiro Vice-Presidente:** Renato Fabrício de Andrade Waldemarin . **Segunda Vice-Presidenta:** Rejane Barreto Jardim . **Secretário Geral:** José Carlos Marques Volcato . **Primeira Secretária:** Ariane Ferreira Porto Rosa. **Segundo Secretário:** Francisco Carlos Duarte Vitória . **Primeiro Tesoureiro:** Luiz Carlos Rigo **. Segunda Tesoureira:** Ana Lúcia Costa de Oliveira . **Terceiro Tesoureiro:** Luiz Henrique Schuch

CONTATOS . Site: adufpel.org.br . **Email:** secretaria@adufpel.org.br . **Facebook:** /adufpel . **Endereço:** Major Cícero de Góes Monteiro, 101 - Centro - Pelotas . **Cep:** 96015-190 . **Telefone:** (53) 3227.2360 **Colaborações e sugestões para o jornal:** imprensa@adufpel.org.br

ATENDIMENTO EXTERNO . Das 8h às 18h sem fechar ao meio dia. **ATENDIMENTO JURÍDICO** . Direito Administrativo: Todas as quintas-feiras, das 9h às 10h/Direito Cível: Todas as quartas-feiras, das 10h30 às 11h30, sem agendamento prévio. Outros dias da semana no escritório Chapper & Cavada, com agendamento prévio pelo telefone (53) 3225.8647

ADUFPEL

Sem discussão, Reitoria apresenta e aprova no Cocepe nova minuta sobre carga horária docente

A reitoria da Universidade apresentou nova resolução sobre a carga horária docente no dia 17 de outubro, e a fez aprovar sem suficiente discussão entre a comunidade docente. A ação da administração superior da UFPel desrespeita, mais uma vez, a posição da categoria docente, retirada por assembleia.

Campanha e votação no Cocepe

Por considerar a minuta uma afronta às conquistas históricas dos movimentos sociais e à própria Constituição Federal ao tentar regular o que já está definido na legislação sobre carreira e trabalho, docentes aprovaram, em assembleia no dia 10 de agosto, a campanha "Retire a minuta: não rasgue a LDB, como fizeram com a CLT". A campanha, através das redes sociais e de materiais impressos, reafirmou a vontade da comunidade docente: a retirada de pauta da minuta.O Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (Cocepe) acatou a vontade das/os docentes, expressa através da campanha, e retirou de votação a minuta de carga horária no dia 11 de outubro. Mas menos de uma semana depois, a reitoria apresentou novo texto.

Debate sobre a minuta

A discussão da minuta de carga horária acontece desde abril, quando a proposta foi apresentada pela Reitoria e Conselho. Desde esse período, docentes têm realizado debates sobre o teor do texto. Segundo o diretor da ADUFPel-SSind, Renato Waldemarin, a minuta expressão uma concepção que exerga "a atuação da universidade de forma engessada, encarando o ensino, pesquisa e extensão como espaços estanques, o que é um erro que pode destruir o projeto de universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada". A ADUFPel-SSind ressalta que qualquer resolução que se proponha deve ser democraticamente construída. Se os paradigmas que dissociam as atividades de ensino, pesquisa e extensão forem preservados, a ADUFPel-SSind seguirá lutando junto à comunidade universitária contra isto.

ADUFPel-SSind celebra o Dia do/a Professor/a

No dia 21 de outubro, docentes, amigos, familiares e entidades parceiras da ADUFPel-SSind reuniram-se para festejar o Dia do/a Professor/a. A confraternização reuniu cerca de 200 pessoas na Quinta Dom Manuel. O serviço de buffet ficou a cargo do Fabrício Radmann Eventos. Durante o dia, as crianças puderam divertir-se com brinquedos e atividades recreativas. Canecas térmicas foram distribuídas às/aos docentes presentes. Quem ainda não retirou a sua, pode pegá-la na sede da ADUFPel-SSind.

E

Qual é a situação d

A equipe de comunicação da ADUFPel-SSind está visitando as Unidades Acadêmicas e cursos da UFPel a fim de levantar as condiçõe nas edições do jornal Voz Docente. Nesta edição, confira a situação dos cursos de Educação Física, Agrono

Na ESEF, a UPel adquiriu um terreno em 2009 para a construção de piscinas e academia, mas não há perspectiva de que o projeto saia do papel. As práticas de esportes aquáticos são realizadas em academia alugada.

Nos meses de setembro e outubro, a ADUFPel-SSind iniciou um levantamento sobre as condições físicas das Unidades Acadêmicas e cursos da UFPel. Nas visitas, buscou-se averiguar as demandas, observando estrutura, situação orçamentária e quadro de servidores. Nesta edição do jornal Voz Docente, apresentamos questões relativas aos cursos de Educação Física, Agronomia, ao Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos e Centro de Letras e Comunicação.

Educação Física

A estrutura do curso de Educação Física, conforme o professor Giovanni Frizzo, é boa. O prédio está em boas condições, exceto infiltração em uma sala de aula. O principal problema mencionado por Frizzo é o espaço de atletismo, que é inadequado para qualquer prática. Outra questão pontuada é a prática dos esportes de natação, que são realizadas em espaço alugado pela UFPel. No ano 2009, no entanto, a UFPel adquiriu um terreno anexo ao prédio da ESEF, que seria destinado à construção de piscina para as práticas, além de salas de musculação. No entanto, o terreno, que custou cerca de R$500 mil, está parado e o projeto nunca saiu do papel. Seriam necessários, em 2009, cerca de R$4 milhões para a execução.

Em relação ao quadro de servidores, o docente avalia: "o quadro de docentes é adequado, mas o de funcionários não. O número de terceirizados diminuiu e hoje é cerca de um terço do que se tinha há uns anos".

Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos

No CCQFA, a situação mais complicada diz respeito ao curso de Química. O curso possui um prédio novo, o prédio 96, inaugurado em 2015. As intalações, no entanto, já apresentam rachaduras e infiltrações. Segundo o professor Anderson Ribeiro, o grande problema está relacionado aos laboratórios. As capelas de exaustão, por exemplo, são ineficientes, pois para cada quatro capelas, há somente um motor. "Todas as capelas do prédio não têm exaustão adequada. A eficiência das capelas é muito ruim. Quando trabalhamos com alguma coisa que emite odor, o laboratório fica todo com cheiro, comprometendo a segurança de trabalho dos alunos", pontua o docente.

Ainda, apesar dos procedimentos na química exigirem diversos gases, não há linhas instaladas, impedindo o funcionamento de equipamentos, que ainda não saíram das caixas. Ribeiro explica: "neste prédio, nós temos ainda vários espaços que não puderam ser adequados para os equipamentos por falta de exaustão, linhas de gases especiais, como argônio, acetileno e ar comprimido". Já foi encaminhado projeto e levantamento de demanda à reitoria, mas até o momento não houve providências.

Por enquanto, alguns dos equipamentos estão instalados na central de análises, da pós-graduação, mas como o ambiente é pequeno, só é possível levar cinco alunos por vez, por ser atividade periculosa. E, como não há central de gás funcionando na graduação, a universidade não repõe os gases. Os gases utilizados vêm de projetos de pesquisa, que acabam sendo utilizados para o ensino também. "Nós estamos utilizando um espaço destinado à pesquisa para colocar equipamentos da graduação em um ambiente que não é adequado para ensino", avalia o professor.

Além de exaustão e linhas de gases, os laboratórios da graduação também precisam de ambiente controlado de umidade. Para isso, há dois desumidificadores em cada laboratório, mas devido à alta umidade de Pelotas e à falta de vedação adequada das portas, o controle é ineficaz. "Precisamos criar algumas antessalas com divisórias para aparelhos que necessitam controle rígido de umidade, como o infravermelho, porque não é necessário atender a algumas demandas da química industrial sem isso", afirma Ribeiro.

Outra questão preocupante é sobre a insalubridade, pois as saídas de capelas de exaustão, em sua maioria, estão em partes baixas do prédio, fazendo com que os gases saiam na altura do rosto das pessoas. "Só de você frequentar as dependências da química com esse sistema de exaustão ineficiente, onde os gases estão ficando aqui na parte baixa, onde as pessoas acabam tendo contato com os gases, já é ruim", explica o professor.

Centro de Letras e Comunicação

O principal problema enfrentado pelos

ESPECIAL

dos cursos da UFPel?

es de funcionamento, junto a docentes membros do Conselho de Representantes da Seção Sindical. Os resultados serão publicizados omia, do Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos e do Centro de Letras e Comunicação.

No CCQFA, as saídas das capelas de exaustão estão na altura das pessoas, o que torna os espaços de circulação entre os prédios insalubre

professores e estudantes dos cursos do Centro de Letras e Comunicação (CLC) é a falta de espaço, de acordo com a professora Janaína Cardoso Brum. Recentemente, o Ministério da Educação exigiu que as coordenações dos cursos tivessem suas próprias salas. Por falta de locais apropriados, foram instalados gabinetes dentro das salas de aula já existentes no Campus Anglo. Chamadas de "aquários", as divisórias reduzem de forma significativa o ambiente. "A estrutura não é exatamente adequada porque fica aquele gabinete ali sem janela", afirma a professora. Devido à falta de espaço no Anglo, as aulas acabam descentralizadas, ocorrendo também no prédio do Salis Goulart e no antigo Campus II da UCPel.

Os professores ainda enfrentam a superlotação das salas. As "super turmas", como cita a professora, chegam a ter cerca de 80 alunos, o que inviabiliza uma atenção individual e um contato mais próximo entre estudantes e docentes. No semestre passado, a docente teve um problema de voz, que a deixava seguidamente afônica. Questões como essas afetam não só a saúde física dos professores, mas também a psicológica.

Segundo Janaína, há professores para todas as disciplinas. No entanto, algumas áreas ficam mais sobrecarregadas, como Linguística e Ensino, que atua junto à Língua Portuguesa e Latim, cujos docentes acabam tendo de dar aula em disciplinas de 22 outros cursos também. "Tem semestre em que alguns professores excedem as 12 horas de ensino e acabam trabalhando mais. Normalmente a sobrecarga fica maior para o substituto. Eles acabam tendo 16 ou 20 horas em sala de aula", declara. Por conta da sobrecarga, algumas disciplinas optativas para os demais cursos não puderam ser ofertadas no atual semestre.

Outro problema enfrentado é referente à falta de ventilação. Este ano foram instalados aparelhos de ar-condicionado em alguma salas do Campus. Porém, ainda há locais sem qualquer ventilação. A professora mostra o laboratório utilizado pela Educação a Distância: "Aqui é o laboratório da Educação a Distância, com vários computadores, e não tem ar-condicionado, nem janela, nem ventilador." No verão, Janaína conta que é impossível ficar nas salas que não possuem ar-condicionado e acaba tendo que dar aula na parte externa do Campus, sem material de apoio e forçando a voz.

Agronomia

Os professores Fioravante dos Santos e Sérgio Peres avaliam a estrutura do prédio da Agronomia, localizado no Campus Capão do Leão, como satisfatória, apesar de ser antiga, e explicam que os maiores problemas enfrentados em relação a ela referem-se a modificações feitas sem planejamento e aviso prévio à comunidade. Santos cita uma recente obra de ampliação de outro setor, que ocasionou infiltração na sala de baixo.

Nos últimos anos, houve melhorias em infraestrutura, como a instalação de ares-condicionados e substituição de rede elétrica e encanamento. Em relação a material para ensino, os professores destacam a falta de equipamentos de medição de ângulos e distâncias, utilizados nas aulas práticas, que precisam ser renovados com regularidade. "Temos quatro ou cinco equipamentos que nós usamos para as aulas práticas e dois deles estão com problema técnico. Vamos ter que correr atrás de manutenção. Ano que vem tem aula prática e não sei exatamente como nós vamos resolver", destaca Peres.

Em resposta aos questionamentos enviados às direções dos cursos, a direção da Faculdade de Agronomia afirmou que a atual situação orçamentária é "muito precária, deixando a unidade extremamente fragilizada e vulnerável".

Além disso, faltam salas de aula. Com a ampliação das pós-graduações e aumento do número de laboratórios, as salas foram reduzidas. "Nós temos três salas de aula grandes para graduação mais uma para pós-graduação, mas nos outros corredores, e são corredores grandes, que têm uma sala de aula só. Esse é um problema sério", afirma Peres. A expectativa é de que a área onde está instalada a biblioteca, quando a obra da nova biblioteca ficar pronta, seja transformada em sala de aula.

O horário de funcionamento da biblioteca também preocupa os docentes, pois não dá conta do período em que os estudantes estão no campus. O acervo também não é suficiente, mas menos problemático do ponto de vista de Peres, já que hoje em dia existe material bibliográfico disponível online.

MOVIMENTOS

Docentes da UFPel aprovam paralisação para o dia 10 de novembro

Em Assembleia Geral (AG) no dia 17 de outubro, professoras e professores da UFPel deliberaram adesão à paralisação das Instituições de Ensino Superior (IES) federais, estaduais, municipais no dia 10 de novembro. Além disso, aprovaram participação nos atos que ocorreram no dia 27 de outubro, data chamada como Dia de Mobilização em Defesa dos Serviços Públicos.

Minuta de carga horária docente

Em relação à discussão sobre a minuta, foi pontuada a vitória da campanha que pediu a retirada do documento, o que ocorreu no dia 11 de outubro, quando o Cocepe retirou de pauta a minuta (sobre novo texto apresentado pela Reitoria, leia a página 3). Após debate sobre a questão, docentes aprovaram por unanimidade proposta favorável a:

- Reafirmar as posições a respeito de conteúdo, construídas nas assembleias docentes anteriores;
- Formalizar junto à Secretaria dos Conselhos Superiores o pedido da ata da reunião do Cocepe de 11 de outubro de 2017;
- Manifestar o entendimento da AG de que o resultado da votação e a consequente retirada da minuta pelo Cocepe foi uma vitória dos(as) docentes e da mobilização contra o documento a partir de discussões da base da categoria conduzidas junto às Unidades Acadêmicas da UFPel;
- Uma vez que o trabalho docente na UFPel já está regulamentado desde a Constituição, a LDB e regramentos internos da Universidade, a AG manifesta seu repúdio a toda e qualquer tentativa da Reitoria de realizar alterações nessa regulamentação sem que haja a devida discussão pela base da comunidade acadêmica e que se garanta que haja tempo suficiente para que essa discussão seja ampla e democrática.

Moção

Também foi aprovada, na AG, uma moção de apoio a enfermeiras e enfermeiros e contra a ação impetrada pelo Conselho Federal de Medicina que impede profissionais da Enfermagem de realizar exames preventivos do colo do útero, testes rápidos e outros procedimentos, para os quais têm formação regulamentada em lei. A ação, no dia seguinte, foi derrubada pelo Supremo Tribunal Federal.

Técnico-Administrativos em Educação da UFPel aprovam greve com início em 10 de novembro

Foto: ASUFPel-Sindicato

Os Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) da UFPel deliberaram greve em Assembleia Geral ocorrida no dia 25 de outubro. O movimento paredista terá início no dia 10 de novembro. A deliberação segue indicativo da Fasubra, que indicou a construção da greve a partir desta data. A categoria também aprovou paralisação para o dia 27 de outubro. Na data, ocorrereu uma Plenária dos Servidores Públicos Federais e demais movimentos sociais e sindicais,

Os eixos da greve dos TAEs envolvem: negociação salarial; contrariedade ao aumento da contribuição previdenciária e à Reforma da Previdência; revogação do Plano de Demissão Voluntária; defesa do ensino superior público, gratuito e de qualidade e dos serviços públicos; contrariedade ao PL 116/17; defesa dos hospitais universitários e defesa da jornada de 30 horas (jornada contínua com turnos ininterruptos);

**Com informações de ASUFPel-Sindicato*

CULTURA

Arnaldo Antunes é atração principal da 3ª Virada Cultural de Pelotas

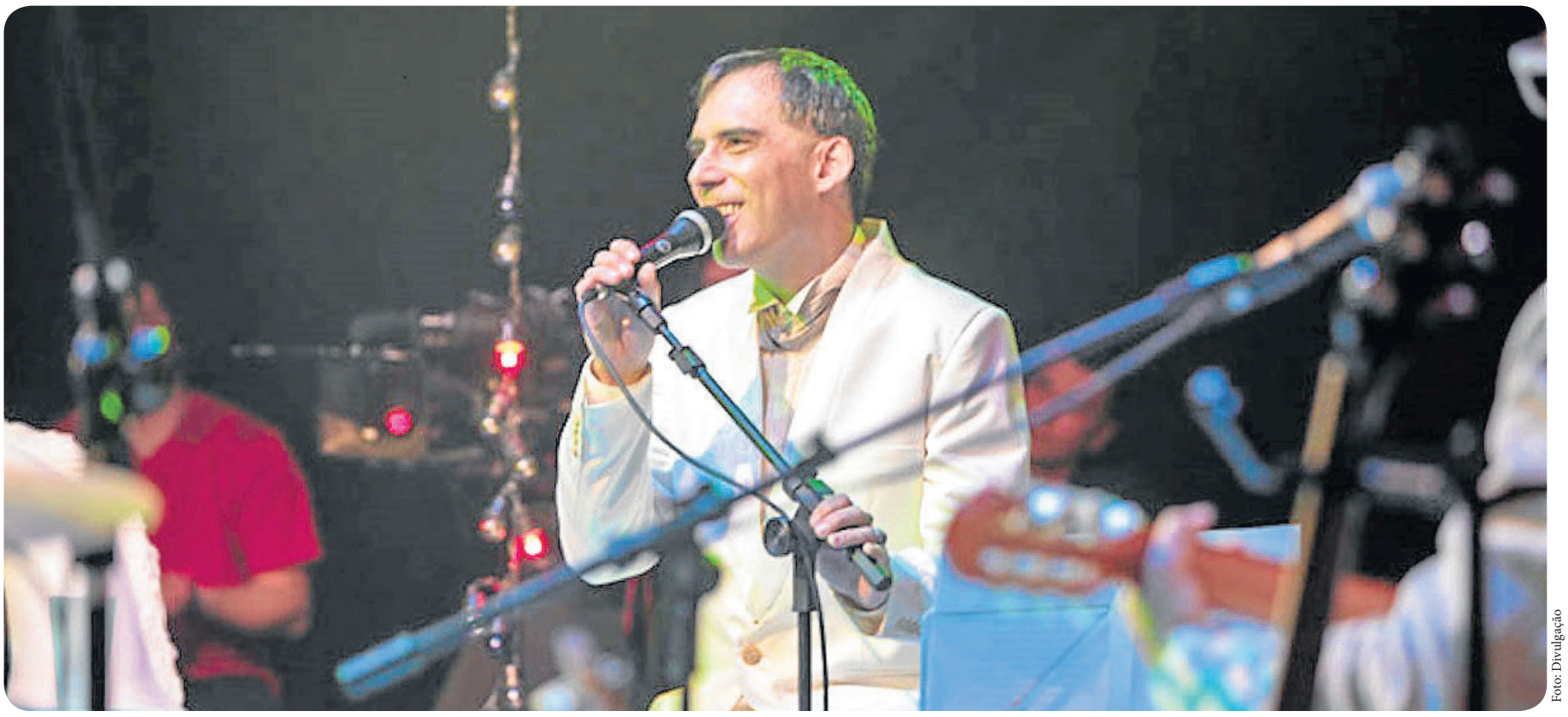


Foto: Divulgação

O músico e poeta Arnaldo Antunes será a principal atração da 3ª Virada Cultural de Pelotas, que acontece no dia 18 de novembro. O artista apresentará o show "A Casa é Sua" a partir das 22h no Palco Cidade, no largo do Mercado Público.

Com programação diversificada, a Virada Cultural inclui outras apresentações artísticas e projetos, selecionados via edital. Além dos contemplados no edital, algumas atrações já foram confirmadas. Tocarão os grupos Três Marias e Alabê Ôni e os Djs Helô e Vagner Borges, que encerram o evento. Ao mesmo tempo, na Esplanada do Theatro Sete de Abril, acontecem as apresentações teatrais.

A Virada ocorre simultaneamente às atividades da Feira do Livro, Semana da Consciência Negra e 1ª Mostra da Cultura Popular Afrogaúcha. Ao todo, serão 11 apresentações (cinco de música e seis cênicas) e cinco programas (dois da cadeia produtiva do Carnaval, dois de folclore e tradição gaúcha, e um de cinema, gastronomia, moda, literatura e/ou artes visuais). Também, participarão o grupo gestor da Praça CEU Dunas e a Comunidade em Rede, da Colônia Z3.

Espetáculo principal

Em "A Casa é Sua", Arnaldo Antunes apresenta um show mais intimista, acompanhado por dois músicos: Chico Salem (violão, guitarra e vocal) e André Lima (teclado, violão, sanfona e vocal). O espetáculo explora uma nova sonoridade a cada canção, propondo combinações de violões, guitarras, teclados e sanfona. Dessa forma, o objetivo é evidenciar as letras, com um repertório que apresenta músicas de toda a sua carreira. Além disso, músicas feitas em parceria com Paulo Miklos, Marisa Monte, Carlinhos Brown, Liminha e Alice Ruiz também estarão presentes no show.

Arte Sesc

A apresentação de Arnaldo Antunes é uma parceria entre Secretaria Municipal de Cultura e Sesc e integra, além da programação da Virada Cultural, a agenda do "Arte Sesc – cultura por toda parte", que comemora seus 10 anos no Rio Grande do Sul.

Dica de Série: The Handmaid's Tale

A vencedora do Emmy de melhor série dramática, The Handmaid's Tale, é uma das produções com maior destaque este ano. Inquietante e provocativa, a história se passa num futuro distópico no país chamado República de Gilead – onde ficavam os Estados Unidos –, governado por um regime totalitário e teocrático em meio a uma guerra civil.

Inseridas neste sistema, as mulheres são organizadas em castas e vivem sob um regime de servidão. As esposas dos comandantes ficam no topo da pirâmide, logo após estão as tias (responsáveis por treinar as aias), as Martas (empregadas da casa) e as aias (mulheres férteis que têm apenas a função de procriar). A história, que evidencia a opressão feminina, é contada a partir da perspectiva de Offred, a aia interpretada por Elisabeth Moss, e intercala cenas do presente com do passado, mostrando aos poucos a transformação da sociedade.

A série é baseada no livro homônimo, traduzido no Brasil como O Conto da Aia, da escritora Margaret Atwood, publicado em 1985. A primeira temporada tem dez episódios e já foi renovada.

Foto: Divulgação

CONTRACAPA

Assessor Jurídico do ANDES-SN palestra sobre os direitos de aposentadoria

O assessor Jurídico do ANDES-SN, Leandro Madureira, esteve em Pelotas no dia 24 de outubro, no auditório da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPel, para falar sobre as perdas históricas e as novas ameaças aos direitos de aposentadoria. A atividade, promovida pela ADUFPel-SSind em parceria com o Fórum dos Servidores Públicos Federais de Pelotas, teve também a participação do diretor da Seção Sindical, Luiz Henrique Schuch, que representa o Grupo de Trabalho sobre Seguridade Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA) local.
Schuch, em sua fala, abordou os aspectos históricos dos direitos de aposentadoria, resgatando fatos que marcaram as mudanças ocorridas ao longo do tempo sobre carreira e previdência. O professor também ressaltou a importância de identificar "quais interesses estão por trás de tudo isso para enfrentar essa derrocada que nos está posta".
Madureira discorreu sobre a estrutura do sistema previdenciário brasileiro, as perdas advindas das reformas constitucionais previdenciárias, que inclui a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 287/2016 – Contrarreforma da Previdência, e a previdência complementar dos servidores públicos.

Contrarreforma da Previdência

Madureira apresentou as principais modificações trazidas pela proposta, que incluem a eliminação por tempo de contribuição e idade, eliminação da aposentadoria por invalidez e alterações na pensão por morte. "Pela PEC 287 vamos ver que ainda que o servidor já esteja aposentado ou tenha completado todos os requisitos para se aposentar, ele sofrerá com a medida em alguns aspectos. É óbvio que essas alterações somente serão aplicáveis se nada for feito. Se nada for feito, nós teremos uma drástica alteração instituída pela era Temer", ressaltou.

1 - Eliminação da aposentadoria por tempo de contribuição e por idade

A primeira modificação da PEC, apresentada por Leandro, é a eliminação da aposentadoria por tempo de contribuição e da aposentadoria por idade. A proposta passa a prever um único tipo de benefício previdenciário, chamado de "aposentadoria voluntária", que será concedida, dentro da regra geral, para os servidores que tiverem 65 (homens) e 62 (mulheres) anos de idade. Para esses, será necessário que tenham também no mínimo 25 anos de contribuição. Porém, se o servidor tiver somente 25 anos de contribuição aos 65 anos, a sua aposentadoria corresponderá a 70% da média de todas as suas remunerações.
A partir disso, do tempo de contribuição excedente ao mínimo de 25, serão acrescentados percentuais. Para ganhar 100% do total da média de contribuições, o servidor terá que trabalhar por 40 anos. Já para quem ingressou depois do 2003 o cálculo do benefício pela média de todas contribuições tende a gerar um resultado muito menor em comparação ao cálculo de hoje, que é feito sobre as 80% maiores contribuições.
Quem se submeter às regras de transição, conforme pontua o advogado, sofrerá consequências menos graves, comparado aos que ainda ingressarão no serviço público. Para quem ingressar até a promulgação da PEC, poderá se aposentar ao completar 60 anos (homens), 55 anos (mulheres), com 30 ou 35 de contribuição, 20 anos de efetivo exercício no serviço público e cinco anos no cargo em que se der a aposentadoria, desde que haja o cumprimento de um pedágio de 30% sobre o tempo de contribuição que falta para a pessoa atingir o mínimo de 35 anos. Já quem atingiu os 35 anos de contribuição, mas não os demais requisitos, não precisará pagar o pedágio.

2- Eliminação da aposentadoria por invalidez

A segunda modificação é referente à eliminação da aposentadoria por invalidez, que na PEC 287 passa a se chamar "aposentadoria por incapacidade permanente para o trabalho". Atualmente, a aposentadoria por invalidez é garantida em alguns aspectos de maneira direta, no caso de doença grave, contagiosa ou incurável. Com a PEC 287, elimina-se essa possibilidade de aposentadoria e determina-se que só será concedida a essas pessoas de acordo com o grau de insusceptibilidade de readaptação.

Alterações ainda poderão ocorrer

Madureira salientou que como o texto da PEC ainda não foi aprovado, modificações poderão acontecer. "Ainda que essa reforma não seja aprovada da forma como está hoje, outras reformas virão e eu temo que elas sejam mais drásticas, movimentando justamente nesse sentido de privatização real do sistema previdenciário, porque o capitalismo se fortalece e se vivencia a partir de expectativa de consumo. (...) Tornar a previdência produto é o que faz a principal razão de modificação do sistema previdenciário", concluiu.

3º Congresso da CSP-Conlutas define calendário de lutas

O 3º Congresso da CSP-Conlutas ocorreu de 12 a 15 de outubro, reunindo mais de 2 mil pessoas em Sumaré (SP). No evento, as/os trabalhadoras/es definiram o calendário de lutas para o restante do ano. Um das datas sinalizadas foi o dia 10 de novembro, Dia Nacional de Lutas, Mobilizações e Paralisações, tendo como mote a contrariedade à Contrarreforma Trabalhista, sancionada por Temer.
Durante as plenárias, também aprovou-se resolução proposta pelo ANDES-SN, que indicou para o dia 11 de novembro, no Rio de Janeiro, uma reunião nacional de entidades classistas, movimentos sociais e estudantes, da qual participará a CSP-Conlutas. O objetivo do encontro é avançar no processo de reorganização da classe trabalhadora.
A delegação do ANDES-SN foi composta de 101 docentes. Pela ADUFPel-SSind, participaram Francisco Vitória (diretoria) e Júlio Spanó (base), conforme deliberação da Assembleia Geral de 5 de setembro.